

BJJ GIRLS MAG: O JORNALISMO QUE EMPODERA MULHERES LUTADORAS

FERNANDES, Larissa¹

PEREIRA, Tátilla²

RESUMO

O objetivo da pesquisa é analisar como as mulheres que praticam artes marciais são retratadas na mídia. O estudo foi realizado a partir do blog BJJ Girls Mag, um site que é exclusivo para o público feminino, em que são produzidas matérias sobre o jiu-jitsu e o MMA femininos. Busca-se, nesta pesquisa, reconhecer quais pontos são evidenciados em determinados veículos, como corpo e beleza, em detrimento de questões focadas no talento e habilidades das atletas. Além disso, objetiva-se também demonstrar como o blog atua na quebra do modelo de abordagem tradicional, evidenciando as conquistas das esportistas.

PALAVRAS-CHAVE: Jiu-Jitsu, Mulheres, Esporte, Mídias, Conquistas.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com pesquisa realizada pelo site Graciemag, com dados do Ministério da Saúde, cerca de cinco milhões de brasileiros praticam esportes de combate hoje em dia. Entre eles estão o jiu-jitsu e o MMA (artes marciais mistas). A pesquisa envolveu 8.902 entrevistas, e o jiu-jitsu foi citado como esporte de 1,3% dos brasileiros, algo em torno de 2,5 milhões de praticantes³.

Essa procura por esportes de combate fez com que os meios de comunicação se aprofundassem no assunto. Um exemplo é o BJJ Girls Mag (BGM), um blog no qual são produzidas matérias sobre mulheres que praticam a arte marcial, mais especificamente o jiu-jitsu e o MMA.

A procura das mulheres pelas artes marciais se deu de forma bem lenta. No jiu-jitsu, a primeira mulher a praticar foi Yvone Duarte, que iniciou seus treinos em 1978.

Oliveira, Ribeiro e Siqueira (2018), citando Salvini (2017), destacam que na cultura brasileira a presença de mulheres nas lutas não era algo considerado normal por não reforçar alguns pressupostos da feminilidade da mulher, enquanto para

¹ Acadêmica do curso de Jornalismo do Centro Universitário FAG. E-mail: lf_larissa97@hotmail.com.

² Professora orientadora do curso de Jornalismo do Centro Universitário FAG. E-mail: tatila@fag.edu.br.

³ Pesquisa realizada por meio do site Graciemag: <https://www.graciemag.com/2019/04/15/quantas-pessoas-praticam-jiu-jitsu-e-esportes-de-luta-no-brasil-pesquisa-da-estimativa/>

homens, a violência e a força física, oriundas das lutas, poderiam ressaltar sua masculinidade diante da sociedade.

A pesquisa objetiva demonstrar como tem sido a cobertura de assuntos ligados às mulheres e às artes marciais no referido blog, em comparação com alguns veículos de comunicação, evidenciando como elas são retratadas, contando a história das mulheres no esporte e como foi essa inclusão delas na arte marcial.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 REPRESENTATIVIDADE FEMININA NO ESPORTE

De acordo com Oliveira, Cherem e Tubino (2008), nos primeiros jogos olímpicos, na época da Grécia Antiga, as mulheres eram proibidas não somente de praticar esportes, como também de assistir aos campeonatos. As leis eram tão rígidas que, no regulamento dos jogos, o artigo 5º destacava que as mulheres casadas não poderiam assistir aos jogos, podendo ser julgadas com pena de morte.

Este fato ocorria em função da cidadania para os gregos estar ligada a função de guerrear, atividade vedada às mulheres, gerando com isso praticamente a exclusão feminina da vida pública, cabendo a elas somente o papel de ser mãe de cidadãos (OLIVEIRA; CHEREM; TUBINO, 2008, p. 2).

Segundo Souza (2019), citando Maia (2016), a inclusão da mulher pela primeira vez nos Jogos Olímpicos foi em 1900. Foram 11 mulheres, que estavam liberadas para participar de categorias em que não houvesse contato físico, considerados esteticamente belos: o golfe e o tênis.

Ainda citando Oliveira, Cherem e Tubino (2008), na trajetória brasileira, observa-se que, na primeira metade do século XX, o país não contava com um número significativo de mulheres praticantes de atividades físicas e esportivas de qualquer natureza.

Sousa (2019) apresenta, em suas pesquisas, alguns nomes de mulheres brasileiras que representaram o país nos Jogos Olímpicos.

O Brasil, apresentou Maria Lenk como a primeira mulher a participar dos Jogos, em 1932, Aída dos Santos (1964), primeira brasileira a disputar uma final olímpica, Jacqueline e Sandra (1996) conquistou a medalha de ouro. Também em 1996, Magic Paula foi a atleta escolhida para entrar com a

bandeira do Brasil, na cerimônia de abertura, um marco simbólico, muito significativo, para a representatividade feminina (SOUSA, 2019, p. 14).

Oliveira et al. (2018) citam que “a década de 1970 foi o ano mais importante para as mulheres no esporte, mudanças de âmbitos sociais, políticos, culturais e o desenvolvimento do movimento feminista no Brasil abriram o leque para a discussão sobre as desigualdades entre os gêneros”.

Em 1977, foi instaurada uma Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) para, entre outras ações, verificar até que ponto a legislação vigente contribuía para as desigualdades de gênero na sociedade brasileira.

A CPMI contou com depoimentos de mulheres de diferentes âmbitos, denunciando as desigualdades as quais as brasileiras estavam sendo submetidas. Dentre elas, a nadadora Maria Lenk e a jornalista e tenista Íris Carvalho, que reivindicaram as proibições vigentes. E essas transformações políticas fizeram com que a Deliberação nº 7 de 1965 fosse revogada, e as mulheres puderam competir nas modalidades esportivas que antes eram proibidas, e em qualquer atividade esportiva (MOURÃO; SOUZA, 2011, p. 2 *apud* SIQUEIRA et al., 2018).

Oliveira et al. (2018), citando Berté (2016), aponta que o boxe, por exemplo, foi a modalidade que mais demorou a ter adesão das mulheres. Um estudo com atletas mostrou que a inserção tardia de mulheres no boxe se deu por causa do contato físico intenso e por seu caráter agressivo. “A primeira participação de mulheres em competições foi em 2001, no primeiro Campeonato Brasileiro de Boxe Feminino, em 2002, bem como da inclusão do Boxe como modalidade olímpica, em Londres, no ano de 2012” (SILVA, 2015, p. 4 *apud* OLIVEIRA et al., 2018).

2.2 A PARTICIPAÇÃO FEMININA NAS ARTES MARCIAIS

O jiu-jitsu é uma arte marcial japonesa que utiliza a força do seu corpo para derrubar, dominar, finalizar o seu oponente. O atleta não utiliza nenhum tipo de arma, é apenas usada a força humana para o combate.

A finalidade de sua criação se deu pelo fato de que, no campo de batalha, ou durante qualquer enfrentamento, um samurai poderia acabar sem suas espadas ou lanças, necessitando, então, de um método de defesa sem armas (GRACIEMAG, 2007).

O MMA inclui técnicas de luta no chão (jiu-jitsu) e golpes de combate em pé. Ambos, por serem artes marciais, esporte de combate, sempre foram vistos como

esportes masculinizados e ver mulheres praticando causava uma má impressão para a sociedade. Oliveira, Ribeiro e Siqueira (2018) explicam sobre a imagem da mulher que luta:

Culturalmente a mulher com o olho roxo está associada automaticamente à violência sofrida, sendo necessária, para as atletas, justificar o machucado pela prática de uma arte marcial, para que ela não seja enquadrada como vítima de violência (OLIVEIRA et al., 2018, p. 4).

O MMA vem se tornando a modalidade que mais cresce no mundo todo, por conta das mídias sociais, porém, as mulheres que praticam a modalidade ainda são rotuladas de lésbicas ou masculinizadas (FERRETTI, 2007, p. 7 *apud* OLIVEIRA et al, 2018).

Em pesquisa realizada com atletas da Seleção Brasileira de Boxe, uma das atletas relata que o preconceito com a modalidade age negativamente na adesão de mulheres ao boxe, segundo a atleta, muitas vezes elas têm sua sexualidade questionada, ao serem tachadas como 'lésbicas', por praticarem um esporte que exige força e golpes (CARDOSO et al., 2012, p. 4 *apud* OLIVEIRA et al., 2018).

Atualmente, é cada vez maior a busca das mulheres pelo jiu-jitsu ou MMA. Segundo o site ESPN, muitas mulheres saíram de academias de garagem, e hoje estão construindo sua história e chegando a um campeonato mundial⁴.

Hoje em dia, é comum ver escolas de artes marciais com turmas femininas e com professoras mulheres; muitas estão em busca de melhorias no físico, mas também há muitas que realizam a prática para se destacar no esporte.

Mulheres como Letícia Ribeiro, que iniciou a modalidade em 1995, e hoje em dia é dona de uma das academias de jiu-jitsu nos EUA, onde tem muitas turmas femininas. Leka Vieira, Hannette Staack, Beatriz Mesquita, Kyra Gracie são outros nomes de destaque. Esta última é referência no jiu-jitsu feminino. Ela foi a primeira mulher faixa preta da família Gracie (família que trouxe o jiu-jitsu para o Brasil).

Kyra é integrante da renomada família Gracie, que difundiu o esporte no Brasil e no mundo e se tornou referência mundial com seu estilo próprio, que sagrou inúmeros campeões em variados torneios. Ela é uma das poucas mulheres da família Gracie que conseguiu uma faixa preta em Jiu-Jitsu e foi a primeira mulher Gracie a competir ativamente no esporte. (PUREPEOPLE, s.d.).

⁴ Pesquisa realizada por meio do site ESPN: http://www.espn.com.br/blogs/espnw/743420_o-que-a-nova-geracao-de-mulheres-no-jiu-jitsu-tem-a-nos-ensinar

Apesar de a atleta vir de uma família em que somente os homens treinavam a arte marcial, ela se destacou no esporte e hoje em dia é dona de uma das maiores academias de jiu-jitsu no Rio de Janeiro, que tem aulas de defesa pessoal para mulheres e turmas femininas de jiu-jitsu.

2.3 BLOGS E JORNALISMO ONLINE

O blog é uma ferramenta usada conforme o objetivo do autor, por exemplo, para mostrar viagens, dar dicas do que comprar, dicas de passaporte, entre outros. De acordo com Komesu (2004, p. 3):

O blog é concebido como um espaço em que o escrevente pode expressar o que quiser na atividade da (sua) escrita, com a escolha de imagens e de sons que compõem o todo do texto veiculado pela internet. A ferramenta empregada possibilita ao escrevente a rápida atualização e a manutenção dos escritos em rede, além da interatividade com o leitor das páginas pessoais.

Komesu (2004) ainda explica como funcionam os blogs, aborda sobre a praticidade de quem tem um blog, como observar a hora certa que foi publicado e também quem publicou o material.

Os blogs podem ser caracterizados, portanto, numa relação temporal síncrona, ou seja, constituída na simultaneidade temporal entre o que é escrito e o que é veiculado na rede. As marcações do dia e da hora exata do evento textual, indicadas de modo automático pelo programa, apontam para um duplo caráter na atividade de reformulação dessa escrita. Ao mesmo tempo que o texto do blog é eternizado porque materializado pelos suportes (da escrita, da internet), ele é, também, extremamente fugaz, porque é prontamente substituído ou apagado do espaço de sua circulação (KOMESU, 2004, p. 5).

Para Amaral et al. (2009), a troca de links entre blogueiros pode construir blogs muito populares, cuja divulgação de informações impacta a rede. Esses estudos também focam nos usos dos blogs como ferramentas de publicação e os tipos de informação que são trabalhados entre os blogueiros e colunistas.

Ferrari (2003, p. 31) afirma que os portais de entretenimento e esportes são os mais visitados. “Em esportes, predomina o conceito global e local: informam-se os resultados das competições internacionais sem esquecer os campeonatos regionais”.

Observando que a agilidade de busca por informações no meio online se torna muito mais fácil para as pessoas, é preciso de um computador ou celular para ler algumas matérias ou notícias.

2.4 BLOG BJJ GIRLS MAG

O blog BJJ Girls Mag existe desde 2015 com o objetivo de promover o jiu-jitsu e incentivar pessoas para que o esporte continue crescendo. O conteúdo abordado é o jiu-jitsu e o MMA femininos, portanto, o foco está voltado para as mulheres, divulgando, incentivando e motivando as praticantes da modalidade.

As matérias são escritas por colunistas de todo o Brasil, por homens e mulheres que praticam o jiu-jitsu. Toda semana o blog conta com uma entrevista chamada “Atleta da semana”, realizada de forma exclusiva com lutadoras de jiu-jitsu ou MMA. Já foram entrevistadas várias atletas de nomes conhecidos no mundo todo pela arte marcial, como Kyra Gracie, Lety Ribeiro, Bia Mesquita, entre outras.

O blog se destaca pela sua abordagem voltada para o público feminino e, por meio dele, podem-se encontrar diversos assuntos relacionados à luta das mulheres dentro e fora dos tatames.

Semanalmente, as colunistas produzem matérias para destacar as atletas que estão no mundo da luta. Cada entrevistado fala sobre sua vida pessoal, sua trajetória no esporte, opiniões sobre preconceitos dentro e fora dos tatames por praticarem a arte marcial e oferecem dicas aos leitores. A maioria das fotos que estão nas matérias incluem as melhores imagens de campeonatos nacionais ou internacionais, como o Mundial na Califórnia, Pan Americano, Brasileiro e outros, dos quais participam.

Atualmente, além do blog, o BJJ Girls Mag possui também Instagram, que conta com mais de 70 mil seguidores, e página do Facebook, com mais de 19 mil curtidas. Ambos possuem postagens para interagir com seu público, incentivando o acesso ao blog e a leitura das matérias, além de interagirem com os colunistas do blog, oferecendo sugestões de pauta, dicas, e compartilhando nas redes sociais.

3 ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

A análise buscou trechos de textos do blog BJJ Girls Mag, comparando as abordagens com outros veículos de comunicação, tendo como ponto de partida a linha

editorial do blog, que objetiva destacar as lutas e conquistas em detrimento de questões sexistas e preconceituosas com as mulheres que praticam artes marciais.

Com o estudo realizado, pode-se observar como foi a inserção das mulheres no esporte. Para tanto, a análise buscou matérias, tanto do blog como de outros sites, que retratam as atletas em suas matérias – estas últimas, destacando o corpo bonito, falando de suas dietas e treinos.

Não é raro encontrarmos em diferentes instâncias culturais, inclusive as esportivas, discursos que associam a participação feminina nos esportes com a aquisição e manutenção de um corpo belo. A própria imprensa esportiva tem sido um espaço a valorizar essa relação. Algumas vezes mais do que os sucessos e talentos esportivos, ao referir-se às mulheres atletas não deixa de mencionar aspectos relativos a sua aparência física, em especial, a sua beleza. Não podemos deixar de esquecer que, para muitos desses discursos, a beleza é, para a mulher, uma obrigação (GOELLNER, 2005, p. 14).

No site Esporte IG, há uma matéria de 2011 com a atleta Kyra Gracie, cujo título é: “Beldade do jiu-jitsu também falou sobre a vida pessoal e sobre a maneira que trata os homens mais abusados nas baladas”. Em uma das perguntas na entrevista, ela foi questionada se achava que estava quebrando barreiras no esporte, mostrando que as mulheres podem ser fortes e vaidosas ao mesmo tempo e Kyra responde:

É exatamente isso o que eu quero provar. Quero mostrar que as mulheres podem fazer jiu-jitsu, qualquer arte-marcial, e continuar feminina. Sempre pinto a unha de rosa e faço tudo o que uma mulher normal faz. Quando as pessoas pensam em uma mulher lutadora, já pensam em alguém máscula e fortuna. Quero quebrar essa imagem (ESPORTEIG, 2011).

No site da Purepeople, também falando sobre a Kyra Gracie, a reportagem aborda a dieta e como ela mantém o corpo “sarado”, mesmo depois de ter engravidado.

Mesmo depois da gravidez, Kyra Gracie continua ostentando curvas definidíssimas [...] Kyra revela que se sentiu insegura com sua silhueta após dar à luz caçula, já que engordou 14 quilos na gestação da pequena. “Depois do parto fiquei bem gordinha”, admite (PUREPEOPLE, 2017).

No BJJ Girls Mag, há várias matérias que falam sobre a atleta Kyra, em que se observam outras abordagens, como a realização de um seminário de jiu-jitsu feminino, no qual ela reuniu mais de 50 mulheres.

Dona de uma simpatia sem igual e de uma tranquilidade absurda, Kyra soube conduzir o evento com elegância e competência. Começou reunindo as meninas na formação para um breve bate-papo, depois pediu que elas fizessem um aquecimento rápido com uma movimentação dos 100 kg para as costas, impedindo que o adversário consiga colocar os ganchos. Logo após abriu uma roda onde começou a passar suas posições (BJJGIRLSMAG, 2017).

Em outra matéria do blog sobre Kyra Gracie, as autoras buscaram falar sobre um campeonato de jiu-jitsu no Rio de Janeiro, do qual a atleta foi a idealizadora. Além disso, elas abordaram também sobre sua trajetória na arte marcial.

Ela foi a primeira faixa preta do clã e quando os Gracie viram que ela queria levar o jiu-jitsu a sério, aconselharam que ela deixasse “a luta com os homens”. Durante sua jornada, ganhou cinco títulos mundiais e três do ADCC. Hoje continua atuando em prol da arte marcial [...] o jiu-jitsu feminino vem crescendo muito, apesar de ainda ter espaço para muitos avanços, mas na época do auge de Kyra nas competições, era muito diferente. Ela contou ao Combate.com que as mulheres não tinham incentivo algum, “não lutávamos no dia principal do evento, mesmo sendo faixa preta, lutávamos no dia de crianças e dos atletas da faixa azul”. Por isso ela sempre lutou pela visibilidade e reconhecimento das mulheres e oferecer a mesma a premiação para categorias masculinas e femininas no Gracie Pro foi uma maneira de buscar essa igualdade (BJJGIRLSMAG, 2017).

Os trechos supracitados demonstram uma diferença na relevância dada à atleta. Trata-se de notícias que buscam falar apenas do corpo, alimentação, como manter a beleza, sem mostrar o valor de uma esportista, que treina forte todos os dias, que está em busca de mostrar seu trabalho na arte marcial e que também está em busca de títulos importantes na sua carreira.

A mulher, em busca da beleza do seu corpo, está na condição de oprimida com relação à mídia, que lhe impõe novas formas de existir e de se relacionar no mundo. A mulher oprimida pela mídia consome produtos dos mais diversos tipos para se sentir inserida no que impõe a mídia opressora. Isto não significa, necessariamente, que ela não tenha consciência de que está sendo dominada e seguindo modelos impostos pela mídia, mas que somente ela pode se libertar de tal relação ou de amenizá-la (BORIS; CECÍDIO, 2007, p. 15-16).

Outro exemplo sobre como o culto ao corpo se sobressai ao talento das atletas é esta matéria feita pelo Sportv, em que são listadas as 10 lutadoras mais belas do MMA:

São muitos os motivos pelo qual Ronda Rousey ganhou visibilidade e se tornou a maior estrela do MMA mundial. Um deles, sem dúvida, é a beleza. Além do domínio impressionante na categoria peso-galo do Ultimate, a

americana arrebatou o coração dos fãs com ensaios sensuais e ainda desfilou a beleza nas telas dos cinemas e capas de revistas. Contudo, a concorrência é - muito - forte pelo posto da mais bela representante do esporte (SPORTV.GLOBO, 2015).

Em uma das publicações do Blog, também há uma lista, mas com outro foco: foram elencadas as pioneiras do jiu-jitsu, sendo Yvone Duarte a primeira a receber a faixa preta.

Yvone Duarte começou a treinar em 1978, aos 14 anos. Com a herança de competições em outros esportes, ela sempre teve vontade de competir na arte suave, mas os campeonatos eram exclusivamente masculinos na época. Então, junto com outras mulheres da equipe do Mestre Osvaldo Alves, começou a pressionar a Federação do Rio para que abrisse categorias femininas. Yvone também treinou grávida e hoje em dia ela é faixa preta 5º grau (BJJGIRLSMAG, 2017).

No BJJ, em vários momentos, a tentativa é desconstruir estereótipos, como no caso em que fala sobre um anúncio da marca Rebook, cujo texto buscou abordar a luta por trás da beleza da atleta Ronda Rousey, no título “Não sou perfeita, e daí?”.

[...] está tudo bem não estiver perfeito. Atrás da maquiagem, embaixo das roupas elegantes, nos poros da pele cheirosa, e nas raízes do cabelo dourado da Ronda, a Reebok apresenta uma guerreira que não é perfeita, que nem sempre fala o que as pessoas esperam, que nem sempre ganha, que não faz o que o público acha que vai fazer. Uma mulher como você e como eu: imperfeita, imprevisível, indomável. O anúncio repete e apoia a luta que as mulheres constantemente firmam contra os moldes que a sociedade impõe através da mídia, e o valor que é dado a coisas como a aparência física, os comportamentos considerados “apropriados”, o status social etc. A luta contra esse ideal de mulher perfeita que para muitos deve ser: “bela, recatada e do lar” (BJJGIRLSMAG, 2016).

Em outra matéria do blog, a jornalista Carolina Lopes, uma das fundadoras do BJJ, realizou uma pesquisa sobre o crescimento das mulheres nos esportes. Em um dos trechos do texto, ela explica sobre essa evolução.

O crescimento das mulheres nos esportes se deu de forma bem lenta. Desde a volta das Olimpíadas na Era Moderna, em 1896, a participação feminina em edições dos jogos cresceu, mas ainda não é igual. Na Olimpíadas Rio 2016, foi de 45%, aproximadamente, o percentual das atletas em relação ao total de competidores. Graças a mulheres que enfrentam enormes desafios, o esporte feminino vem crescendo e a arte marcial também (BJJGIRLSMAG, 2016).

Por meio do BJJ Girls Mag, também é possível encontrar várias publicações que contam histórias de mulheres alcançando seus objetivos dentro dos tatames,

trazendo grandes títulos para casa, conquistando uma graduação ou sendo promovidas a dar aulas nas academias. Uma delas fala sobre como a arte marcial faz com que as mulheres busquem seus direitos dentro do tatame.

O jiu-jitsu esportivo feminino vem evoluindo bastante, cada vez mais as atletas estão se dedicando com mais seriedade, indo atrás de apoios e patrocínios e alcançando bons resultados em campeonatos. Que junto com esse movimento os patrocinadores e apoiadores enxerguem que pode ser muito válido apoiar atletas femininas, competidoras que trazem resultados bons e não apenas apoiar atletas pela sua beleza (BJJGIRLSMAG, 2019).

Um diferencial no blog é o quadro “Atleta da semana”, no qual são feitas entrevistas com atletas, que são postadas semanalmente, abordando o dia a dia delas. Um exemplo foi uma matéria feita com a Melissa Gatto.

Melissa tem uma rotina bem intensa de treinos e nos conta como é seu dia a dia: “Eu procuro sempre manter a rotina, três vezes por semana faço a parte física pela manhã, jiu-jitsu ao meio dia, MMA e jiu-jitsu à noite. Nas terças e quintas: crossfit pela manhã, jiu-jitsu ao meio dia e à noite. Sábado: parte física pela manhã e jiu-jitsu e MMA à tarde. Domingo: escadaria. Nos físicos: segunda é força, quarta, potência e sexta, resistência”. De tirar o fôlego, não é mesmo? E ainda ressalta. “Procuro estar em dia com a rotina e alimentação para poder sempre manter o peso, por isso, geralmente, estou de dieta. Quando vou competir ou tenho alguma luta de MMA marcada, a dieta é sempre bem restritiva” (BJJGIRLSMAG, 2018).

Notícias sobre atletas masters (mulheres com mais de 30 anos que também são referências no jiu-jitsu) não foram encontradas em outros sites, mas no Blog é a categoria Master é noticiada como motivo de orgulho para o jiu-jitsu feminino.

A matéria sobre masters no BJJ Girls Mag fala sobre a Cláudia do Val (Claudinha) e Talita Nogueira, mais conhecida como Treta, que representaram as mulheres masters no Mundial da Califórnia neste ano, incentivando que nunca é tarde para começar algo, principalmente em algum esporte. O campeonato International Novice IBJJF, que aconteceu no dia 21 de agosto de 2019, em Las Vegas, contou com a participação somente de faixas brancas. Foram 257 masters, sendo 27% mulheres inscritas. Foram 70 atletas, do master 1 a 5. Entre todos os atletas master 1, por exemplo, as mulheres representaram 40% - todos dados apresentados pelo Blog.

A análise evidenciou que é possível um veículo de comunicação apresentar um conteúdo voltado ao público feminino que gosta de artes marciais, destacando suas

habilidades, competências e conquistas, sem evidenciar detalhes como a forma física ou questões menos relevantes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que o blog BJJ Girls Mag é um espaço que mostra a mulher que pratica artes marciais de acordo com sua dedicação e talento, e não por outros atributos, normalmente relatados pela mídia.

É possível ver que as mulheres estão se destacando no mundo das lutas. Mas também está claro que ainda encontram dificuldades para ingressar e serem bem vistas nas artes marciais, porém, cada vez mais dá para ver a luta das mulheres, conquistando seus espaços dentro dos tatames e, gradativamente, nas mídias.

Como citado na pesquisa, as mulheres estão dominando a arte marcial, e o objetivo do desenvolvimento deste artigo foi mostrar o ingresso delas nas artes marciais, por meio do blog BJJ Girls Mag, que é um espaço exclusivo para o público feminino. Percebe-se que o Blog é um espaço que oportuniza uma cobertura voltada às questões realmente relevantes em relação ao esporte.

O objetivo da pesquisa foi demonstrar como a mulher que pratica artes marciais está sendo retratada pela mídia. O assunto carece de novos aprofundamentos, uma vez que ainda não há muitos estudos sobre a representatividade das mulheres nas artes marciais.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Adriana; RECUERO, Raquel; MONTARDO, Sandra Portella (Orgs.). **Blogs.com: estudos sobre blogs e Comunicação**. São Paulo: Momento Editorial, 2009. Disponível em: <<http://abre.ai/arQp>>. Acesso em: 07 nov. 2019.

BJJ GIRLS MAG. **Não sou perfeita, e daí?** 26 jul. 2016. Disponível em: <<https://bjjgirlsmag.com.br/2016/07/26/nao-sou-perfeita-e-dai/>>. Acesso em: 04 nov. 2019.

_____. **A luta das mulheres**. 12 set. 2016. Disponível em: <<http://bjjgirlsmag.com.br/2016/09/12/a-luta-das-mulheres>>. Acesso em: 05 ago. 2019.

_____. **Você conhece as pioneiras?** 05 mar. 2017. Disponível em: <<http://bjjgirlsmag.com.br/2017/03/07/voce-conhece-as-pioneiras/>>. Acesso em: 05 ago. 2019.

_____. **Kyra na “terra dos homens”.** 28 jul. 2017. Disponível em: <<https://bjjgirlsmag.com.br/2017/07/28/kyra-na-terra-dos-homens/>>. Acesso em: 04 nov. 2019.

_____. **Kyra Gracie reúne mais de 50 mulheres em seminário em São Paulo.** 24 jan. 2018. Disponível em: <<https://bjjgirlsmag.com.br/2018/01/24/kyra-gracie-reune-mais-de-50-mulheres-em-seminario-em-sao-paulo/>>. Acesso em: 04 out. 2019.

_____. **Atleta da Semana:** Melissa Gatto. 14 jun. 2018. Disponível em: <<https://bjjgirlsmag.com.br/2018/06/14/atleta-da-semana-melissa-gatto/>>. Acesso em: 06 out. 2019.

_____. **Masters, com orgulho!** 24 ago. 2019. Disponível em: <<https://bjjgirlsmag.com.br/2019/08/24/masters-com-orgulho/>>. Acesso em: 06 out. 2019.

_____. **O jiu-jitsu feminino nos campeonatos.** 26 ago. 2019. Disponível em: <<https://bjjgirlsmag.com.br/2019/08/26/o-jiu-jitsu-feminino-nos-campeonatos/>>. Acesso em: 06 out. 2019.

BORIS, Georges Daniel Janja Bloc; CESÍDIO, Mirella de Holanda. **Mulher, corpo e subjetividade:** uma análise desde o patriarcado à contemporaneidade. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/271/27170212.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2019.

BRAVO, Débora Vasconcellos Tavares. **Elas assumiram o comando:** As mulheres jornalistas no mundo do telejornalismo esportivo. Monografia (Curso de Comunicação Social/Jornalismo) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2009. Disponível em: <<http://www.jornalismo.ufv.br/wp-content/uploads/2018/05/Monografia-Oficial-Elas-assumiram-o-comando-D%C3%A9bora-Bravo.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2019.

ESPN. **O que a nova geração de mulheres no jiu-jitsu tem a nos ensinar?** 28 nov. 2017. Disponível em: <http://www.espn.com.br/blogs/espnw/743420_o-que-a-nova-geracao-de-mulheres-no-jiu-jitsu-tem-a-nos-ensinar>. Acesso em: 20 set. 2019.

ESPORTE IG. **Beldade do jiu-jitsu também falou sobre a vida pessoal e sobre a maneira que trata os homens mais abusados nas baladas.** Disponível em: <<https://esporte.ig.com.br/lutas/antiespertinhos-musa-kyra-gracie-negocia-com-o-strikeforce/n1597091747126.html>>. Acesso em: 19 set. 2019.

FERNANDES, Vera; et al. Mulheres em combate: Representações de feminilidades em lutadoras de boxe e MMA. **Rev. Educ. Fís/UEM**, v. 26, n. 3, p. 367-376, 3. trim. 2015. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/164842>>. Acesso em: 04 nov. 2019.

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo Digital**. São Paulo: Contexto, 2003.

GOELLNER, Silvana Vilodre. **Mulher e esporte no Brasil: entre incentivos e interdições elas fazem história**. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fe/article/view/106>>. Acesso em: 19 out.2019.

GRACIE MAG. **Quantas pessoas praticam jiu-jitsu e esportes de luta no Brasil? Pesquisa dá estimativa**. 15 abr. 2019. Disponível em: <<https://www.graciemag.com/2019/04/15/quantas-pessoas-praticam-jiu-jitsu-e-esportes-de-luta-no-brasil-pesquisa-da-estimativa/>>. Acesso em: 19 out. 2019.

_____. **História do Jiu-Jitsu**. Disponível em: <<https://www.graciemag.com/historia-do-jiu-jitsu/>>. Acesso em: 25 set. 2019.

KOMESU, Fabiana. Blogs e as práticas de escrita sobre si na internet. In: MARCUSCHI, Luiz Antonio; XAVIER, Antonio Carlos (Orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção do sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. Disponível em: <<http://nehte.com.br/artigos/Blogs-Fabiana-Komesu.pdf>>. Acesso em: 04 ago. 2019.

OLIVEIRA, Ariela Beatriz Alves de. A inclusão social e educacional de mulheres nas artes marciais. **Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia**, v. 9, n. 1, p. 58-66, 2018. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufam.edu.br/BIUS/article/view/4463>>. Acesso em: 16 set. 2019.

OLIVEIRA, Gilberto; CHEREM, Eduardo H. L.; TUBINO, Manoel J. G. A inserção histórica da mulher no esporte. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 16, n. 2, p. 117-125, 2008. Disponível em: <<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/1133/884>>. Acesso em: 19 set. 2019.

PURE PEOPLE. **Kyra Gracie é adepta de alimentos industrializados na alimentação**. 05 set. 2017. Disponível em: <https://www.purepeople.com.br/noticia/kyra-gracie-e-adepta-de-alimentos-organicos-na-dieta-evito-industrializados_a193197/1>. Acesso em: 19 set. 2019.

SILVA, Raquel Salles da; SOARES, Isaac Newton. A Visibilidade e a Representatividade do Corpo Feminino na Publicidade. In: **Anais do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul**. Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação: Cascavel, 2018. Disponível em:

<<http://portalintercom.org.br/anais/sul2018/resumos/R60-0667-1.pdf>>. Acesso em: 06 out. 2019.

SOUSA, Thayse de Araújo. **Invisible players**: O poder feminino no esporte. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) – Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2019. Disponível em:

<<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/20639/1/PDF%20-%20Thayse%20de%20Araújo%20Sousa.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2019.

SPORTV. **Top 10: confira quem são as lutadoras mais belas do MMA mundial.**

11 nov. 2015. Disponível em:

<<http://sportv.globo.com/site/combate/noticia/2015/11/top-10-confira-quem-sao-mais-belas-lutadoras-do-mma-mundial.html>>. Acesso em: 19 set. 2019.